



PATRIARCADO DE
LISBOA

O DOUTOR AZEREDO PERDIGÃO E A SUA ACÇÃO SÓCIO-CULTURAL

Pedem-me um testemunho escrito, sobre o Dr. Azeredo Perdigão e a sua acção sócio-cultural. De bom grado o dou, correndo embora o risco de não conseguir dizer, em breves palavras, quanto foi extraordinariamente meritória a sua obra, nos domínios da acção social e da cultura.

Destaco, antes de mais, a apurada sensibilidade, que sempre encontrei no Dr. Azeredo Perdigão, em ordem aos problemas da sociedade e aos desafios culturais do mundo contemporâneo. Era um espírito aberto às realidades concretas da vida dos homens. Sabia alegrar-se com os que se alegram e sofrer com os que sofrem.

Dedicava particular atenção às pessoas e aos estratos sociais mais desfavorecidos, necessitados de promoção humana. Diversas vezes lhe ouvi palavras de tristeza por não poder dar resposta favorável a todas as solicitações de ajuda, que diariamente chegavam à Fundação Calouste Gulbenkian, vindas do País e do estrangeiro.

A acção social do Dr. Azeredo Perdigão, na sua qualidade de presidente da Fundação C. Gulbenkian, foi notabilíssima. Ajudou a construir casas para pobres e desalojados; atribuiu subsídios a muitas instituições de solidariedade social; dotou vários hospitais regionais com instrumentos modernos de diagnóstico e de terapia das doenças. Além disso, auxiliou, do seu próprio bolso - também o posso declarar - , muitas pessoas e famílias carecidas de ajuda imediata. Não fazia alarde de gestos de benemerência, de sua natureza pessoais e reservados; mas gostava de exaltar a acção institucional da Fundação a que presidia, na área da assistência e da promoção dos mais desprotegidos.

No campo da cultura, são dignas do maior apreço as iniciativas da Fundação Gulbenkian e do seu primeiro presidente, tanto em Portugal como noutros países. Em Portugal, já alguém afirmou que a Fundação dirigida pelo Dr. Azeredo Perdigão

foi, durante muitos anos, um segundo Ministério da Educação. Devemos-lhe, entre outras coisas, a divulgação da leitura mediante bibliotecas itinerantes; a atribuição de bolsas de estudo a estudantes e a investigadores; a subsidiação de escolas e universidades, entre as quais a Universidade Católica; a criação de centros de pesquisa e de ciência aplicada; a abertura de museus de elevada qualidade artística, a começar pelos da sede da Fundação em Lisboa; a promoção e divulgação das actividades artísticas, com especial relevo para a dança e para a música; enfim, a organização de ciclos de conferências e a edição de livros, sobre temas da maior actualidade científica, social ou cultural.

No que respeita a outros países, destaco a relevante acção social e cultural da Fundação, na Arménia, terra natal do fundador. Mas não só aí. Em muitas outras nações dos vários Continentes, a Gulbenkian abriu centros culturais portugueses, restaurou monumentos ligados à expansão histórica de Portugal no mundo, ajudou a abrir museus que preservassem a memória documental e artística dessa expansão e, não raro, concedeu auxílios às comunidades portuguesas no estrangeiro.

O Dr. Azeredo Perdigão foi, ele próprio, um homem de cultura, sempre receptivo a novas ideias que, todavia, nunca deixava de submeter a uma sagaz apreciação crítica, iluminada pelos valores cristãos, herdados da sua família e da sua terra natal.

A propósito da fé deste homem invulgar, seja-me consentido referir um episódio que muito me edificou. Certo dia, no momento de espera antes do início de uma sessão solene, conversávamos - o Dr. Azeredo Perdigão, o Embaixador da União Soviética e eu - sobre o admirável progresso da ciência e da técnica em nossos dias e sobre a necessidade de normas éticas, na civilização contemporânea, de modo a que tal progresso não se volte contra o homem e a sociedade. No meio da conversa, o Dr. Perdigão retirã, do bolso do seu casaco, as contas de um rosário, mostra-as e diz para o Embaixador, representante de uma potência então oficialmente ateia: "Saiba, Senhor Embaixador: se tenho forças para lutar, devo-o à oração deste terço, que diariamente rezo, quando me é possível".

Foi assim o Dr. Azeredo Perdigão: homem de acção social, de cultura e de fé. Bem merece a homenagem que a cidade de Viseu presta à memória deste Homem, no primeiro centenário do seu nascimento.

+ António,

(Card. António Ribeiro)